Empresa de Fernando Pó vence primeira distinção com um vinho do Douro

CASA ERMELINDA FREITAS 'ABRE' O ANO COM 14 MEDALHAS EM FRANÇA

Pág. 11

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1248 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 15 março 2024

semmais

PARTIDO DA ROSA AGUENTA-SE NO VENDAVAL DO CHEGA

Os números, as análises e as reações aos resultados da últimas legislativas no Círculo Eleitoral de Setúbal

Págs. 2/8

Prazos de execução do PRR colocam câmaras da península em estado de alerta

Entre os vários constrangimentos está o facto de muitos dos procedimentos concursais terem ficado desertos. A situação ainda está controlada, mas adensam-se as preocupações.

Pág. 10

Associação de Futebol de Setúbal quer certificar 50 novas entidades formadoras

Na última temporada, dos 98 clubes filiados na AFS, 68 foram ao processo. E, destes 43 conseguiram certificação. Como sinal positivo, destacam-se dezasseis novos projetos.

Pág. 12

Clássica da Arrábida segue para a estrada já este domingo com meta em Palmela

A prova vai manter a ligação entre os três concelhos arrabinos, Setúbal, Palmela e Sesimbra, juntando um pelotão de dezasseis equipas, doze portuguesas e quatro estrangeiras.

Pág. 12

Gravidez está a travar progressão de carreiras de pelo menos quatro enfermeiras do distrito

Quatro das 18 mulheres a quem não é permitido concorrer a cargos mais altos na carreira de enfermagem por estarem grávidas trabalham no distrito. Há revolta.

Pág. 9

AS CONTAS DA NOITE ELEITORAL PELO CÍRCULO ELEITORAL DE SETÚBAL

CENÁRIOS ELEITORAIS E PAISAGEM POLÍTICA EM MUDANÇA NO DISTRITO

O fenómeno do Chega nas eleições deste domingo agigantou cenários de direita num distrito que nas legislativas de 2022 foi dominado claramente pelos socialistas e pelo resto da esquerda. Resta saber se são tendências que vêm para ficar. Fica a análise dos números.

ANALISANDO OS RESULTADOS eleitorais do distrito de Setúbal de 2022 para 2024, observa-se uma paisagem política em evolução, marcada por mudanças significativas na preferência dos eleitores e na estrutura partidária. Inicialmente, destaca-se o aumento na participação eleitoral de 58,10% em 2022 para 66,90% em 2024.

Em 2022, o Partido Socialista (PS) dominava claramente o cenário eleitoral do distrito, com 45,73% dos votos e 10 mandatos. No entanto, em 2024, apesar de continuar a liderar, o PS viu a sua percentagem de votos reduzir para 31,27%, resultando em apenas 7 mandatos. Essa queda significativa sugere uma dispersão do apoio eleitoral, devido ao desejo por maior diversidade nas opções políticas e respostas a questões políticas e sociais emergentes.

Por outro lado, o CH (Chega) experimentou um crescimento notável, passando de 9,03% dos votos em 2022 para 20,31% em 2024, aumentando os seus mandatos de 1 para 4. Esse avanço pode ser interpretado como um sinal de mudança nas preocupações e preferências do eleitorado, indicando uma inclinação para propostas políticas distintas das oferecidas pelos partidos tradicionais.

A eleição de 2024 também destaca a formação de uma coligação entre PPD/PSD, CDS-PP e PPM, que juntos alcançaram 17,17% dos votos e 4 mandatos. Isolados tiveram em 2022 17,27% e 3 mandatos, pelo que reforçaram a sua presença do distrito no parlamento. Essa estratégia de unificação reflete uma tentativa bem sucedida de fortalecer a posição desses partidos no espectro político, enfrentando tanto o PS quanto as emergentes alternativas de direita.

Apesar das significativas mudanças no cenário político, partidos como o PCP-PEV, o Bloco de Esquerda (B.E.) e a Iniciativa Liberal (IL) mantiveram uma presença constante, com pequenas variações nos percentuais de votos, mas conseguindo manter representação parlamentar, com exceção do PCP-PEV que perdeu um dos seus dois mandatos para o Livre (L). Isso indica que, embora haja uma clara procura por novas opções políticas, existe ainda um segmento do eleitorado que permanece fiel às suas convicções políticas tradicionais.

A análise dos resultados eleitorais entre 2022 e 2024 revela um cenário político distrital em transformação, caracterizado por um declínio no apoio ao partido dominante, a ascensão de novas forças políticas e a reconfiguração de alianças. Essas mudanças refletem um eleitorado dinâmico e em busca de renovação, sinalizando um período interessante de realinhamento político no país. A Direita passou de 31,43% para 42,84%, não atingindo a maioria no distrito.

Partido	Percentagem 2022	votos 2022	Mandatos 2022	Percentagem 2024	votos 2024	Mandatos 2024
PS	45,73	198.104	10	31,27	157.166	7
PPD/PSD e CDS	17,27	69.963	3	17,17	86.297	4
PCP-PEV	10,05	43.529	2	7,73	38.841	1
CH	9,03	39.135	1	20,31	102.077	4
BE	5,75	24.931	1	6,00	30.161	1
IL	5,13	22.217	1	5,36	26.941	1
L	1,42	22.217	-	4,29	21.552	1
PAN	1,99	8.639	-	2,56	12.856	-
Outros	1,82	12.706	-	3,06	15.366	-
Votos em Branco	1,02	4.422	-	1,24	6.256	-
Votos Nulos	0,79	3.431	-	1,01	5.074	-
Participação	**58.10%**	**433.217**	**18**	**66.90%**	**502.587**	**19**

É possível observar que o PS permanece como o partido dominante em grande parte do distrito de Setúbal, apesar de haver uma presença notável do CH (Chega), que parece ter obtido uma votação significativa, sendo o segundo partido mais votado em 9 dos 13 concelhos. O PCP-PEV mantém uma presença com pelo menos um deputado, mas tem uma representação mais limitada comparativamente a eleições anteriores, com a segunda posição em apenas um concelho, Alcácer do Sal. O PPD/PSD, CDS e PPM ficam na segunda posição em apenas 3 concelhos, Alcochete, Almada e Santiago do Cacém.

O PS aparece em primeiro lugar em todos os concelhos, seguido de perto pelo CH, quase apanhou o PS no Montijo, com outros partidos como o PCP-PEV, AD, BE, IL, LIVRE e PAN a apresentar resultados mais modestos. Este padrão de votação indica uma tendência para um cenário bipartidário emergente no distrito, com o PS e o CH à frente, enquanto os outros partidos disputam apoio a um nível mais localizado e com menos impacto no resultado geral do distrito, salvo alguns concelhos específicos.

A análise dos resultados eleitorais por concelho no distrito de Setúbal revela várias tendências e possíveis causas subjacentes às mudanças na paisagem política.

Concorrência Política Aumentada e Emergência do CHEGA e da AD. Os dados mostram que o partido CHEGA e a Aliança Democrática (AD) emergiram como forças políticas significativas, posicionando-se como o segundo e terceiro partido mais votados em vários concelhos, aumentando o número de deputados, à semelhança do Livre. Isso indica uma resposta do eleitorado a uma mensagem política que ressoa com as preocupações locais e uma vontade de mudança que se afasta das opções políticas tradicionais.

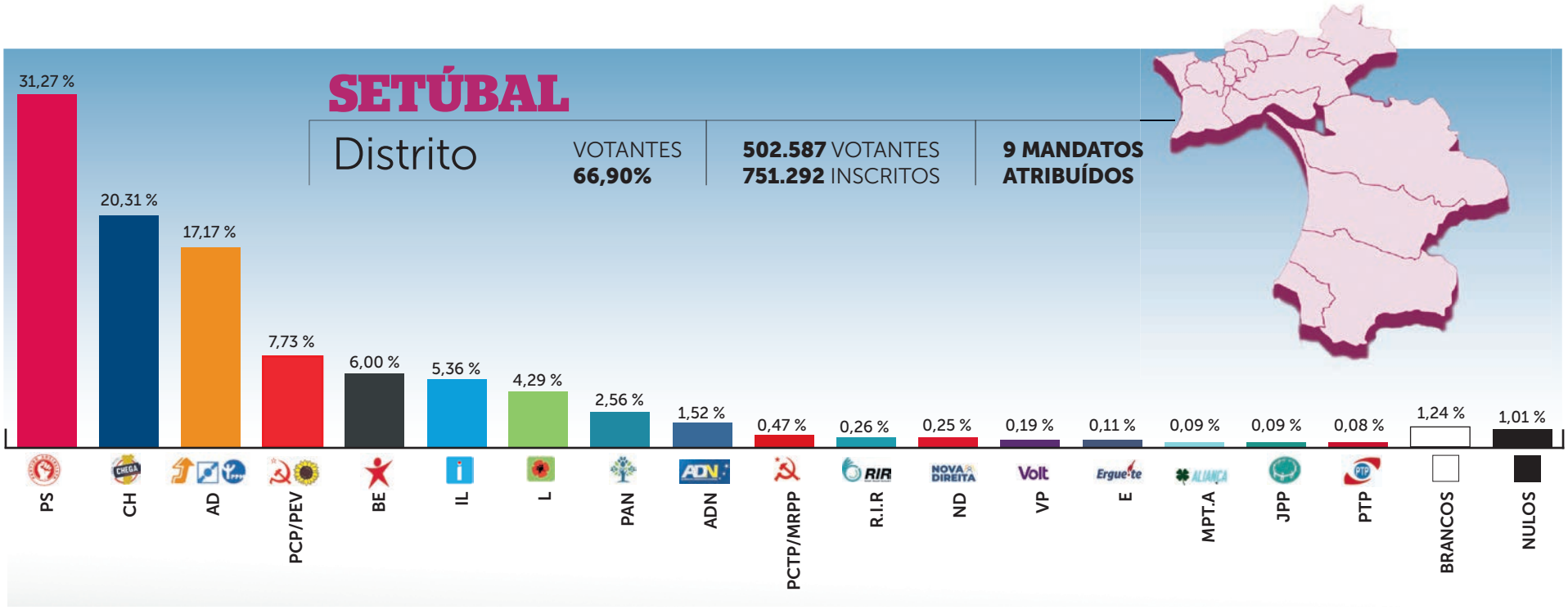
Declínio do PS. Embora o Partido Socialista (PS) ainda apareça como o partido mais votado em muitos concelhos, a percentagem de votos em comparação com eleições anteriores diminui. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo potencial desgaste pelo tempo em que está no poder, questões políticas locais específicas e desafios nacionais como a economia, habitação, saúde e educação, que podem ter afetado a perceção do eleitorado sobre o desempenho do partido.

O Partido Social Democrata (PSD), CDS e PPM não parecem ter conseguido captar uma parte significativa do eleitorado, o que sugere que as suas políticas ou mensagens de campanha não foram suficientemente atrativas ou distintas das do PS. Além disso, o PSD foi impactado pela fragmentação à direita, com partidos como o CHEGA a apelar a eleitores que tradicionalmente poderiam votar no PSD.

As questões nacionais, como a gestão da pandemia, guerras, inflação, políticas económicas e sociais, podem ter tido um impacto direto na lealdade dos eleitores, não se vislumbrando o forte efeito expectável do PRR visível na vida das pessoas e nas suas escolhas eleitorais, o que deve ser mais bem avaliado. No entanto, o contexto local também é crucial, e problemas específicos de cada concelho podem ter influenciado a mudança de votos. Por exemplo, o desenvolvimento económico, questões de infraestrutura e políticas ambientais locais e sociais ou de urbanização e relação com o eleitorado, podem ter sido decisivas para a população do distrito.

A mudança de eleitores do PS para partidos como o CHEGA e a AD reflete ainda uma mudança mais ampla na dinâmica política de uma preferência tradicionalmente de esquerda para uma direita no distrito. Será interessante verificar como estas novas preocupações e mudanças eleitorais poderão alterar o panorama dos governantes locais em 2025. Conseguirá a AD ou o CHEGA ganhar algum município? O PS conseguirá ganhar as restantes Câmaras Municipais do PCP? Ou os movimentos independentes ganharão força como alternativas e sinónimo de mudança a nível local?

Texto: Sebastião Portugal
Imagem: DR



Festa 'azul' no jardim das rosas

Com mais um mandato em disputa (18 para 19) e mais cerca de 70 mil eleitores votantes relativamente às eleições legislativas de 2022, os socialistas conseguiram aguentar-se como a força política hegemónica no distrito, tendo voltado a vencer em todos os treze concelhos do distrito. Ainda assim, passaram de dez para sete mandatos, uma perda considerável, que correspondeu a uma quebra de quase 60 mil votos. A vitória socialista acabou por ser, em termos comparativos, à escala nacional, a mais expressiva do partido da rosa.

À semelhança de todo o país, o Chega (CH) acabaria por ser a grande surpresa, tendo mesmo assumido o segundo lugar entre os partidos com representação parlamentar, destronando o conjunto de partidos sob a sigla Aliança Democrática (AD) e remetendo a coligação PCP-PEV para o quarto posto desta corrida eleitoral.

A mostrar a dimensão deste voto no partido de André Ventura, está o facto de o CH ter ficado em segundo lugar na obtenção de votos na maior parte dos concelhos, com exceção de Alcácer do Sal, lugar ocupado pelo PCP-PEV, e Almada, Alcochete e Santiago do Cacém, concelhos onde a AD ficou atrás do PS.

Numa análise mais fina, ao nível das juntas de freguesia, o PS voltou a dominar, tendo apenas perdido cinco das 55 freguesias do nosso território. O PCP-PEV foi a força política mais votada em São Martinho, freguesia de Alcácer, enquanto o Chega venceu nas freguesias da Quinta do Conde (Sesimbra), Samouco (Alcochete), União de Freguesias de Pegões (Montijo) e União de Freguesias do Poceirão e Marateca (Palmela).

De notar, que em termos de votos globais, e não esquecendo o aumento considerável de mais votantes nestas eleições, apenas o PS, PCP-PEV e Livre perderam votos. Ao contrário do CH que subiu quase 60 mil votos e, com menor expressão, a AD, BE, IL e PAN.

Esta correlação de forças, entretanto, pronuncia lutas eleitorais mais acintosas nas próximas eleições autárquicas.

DEPUTADOS ELEITOS

PS

CH

AD

PCP/ PEV

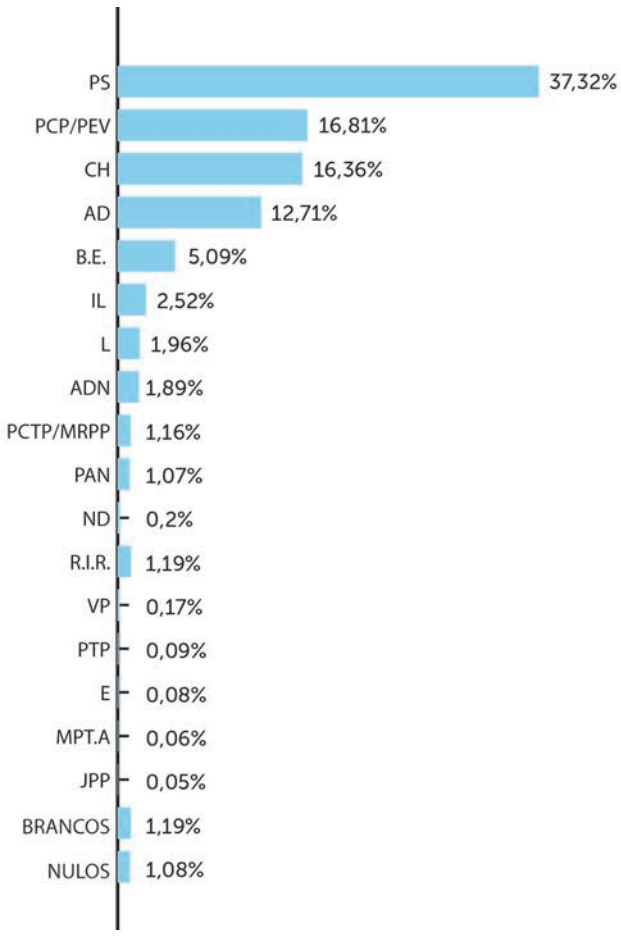
B.E.

IL

L

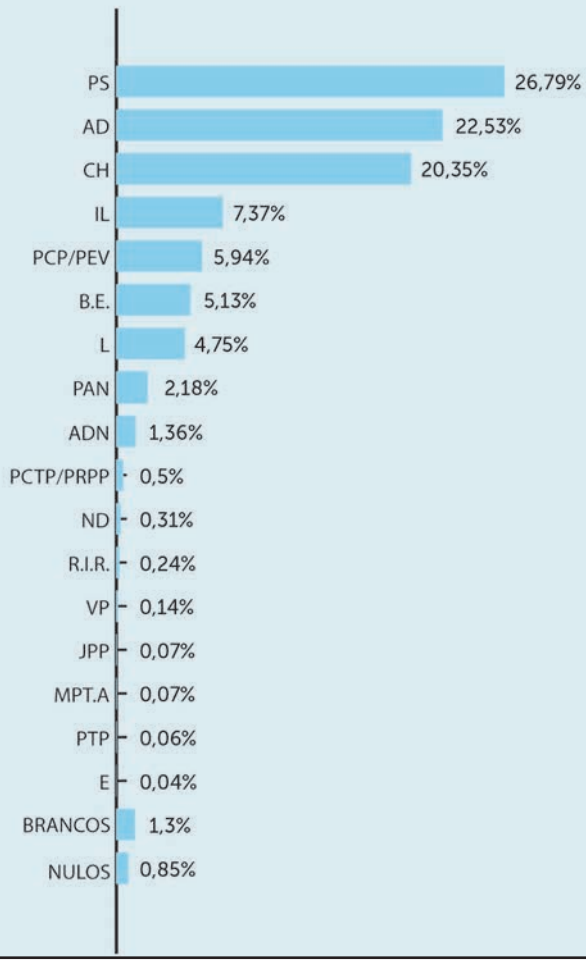
ALCÁCER DO SAL

VOTANTES **65,45%** | **6.466** VOTANTES **9.880** INSCRITOS



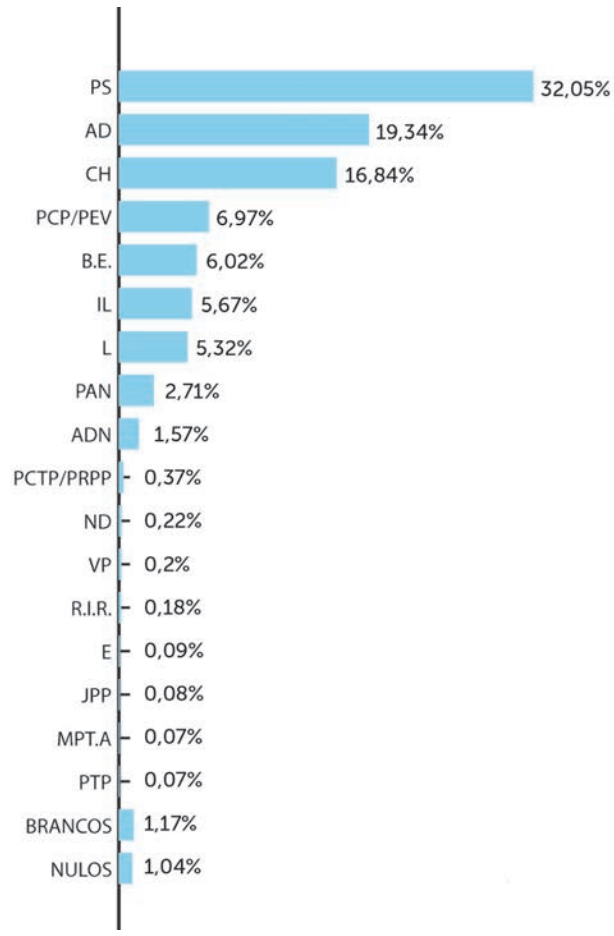
ALCOCHETE

VOTANTES **74,11%** | **11.496** VOTANTES **15.513** INSCRITOS



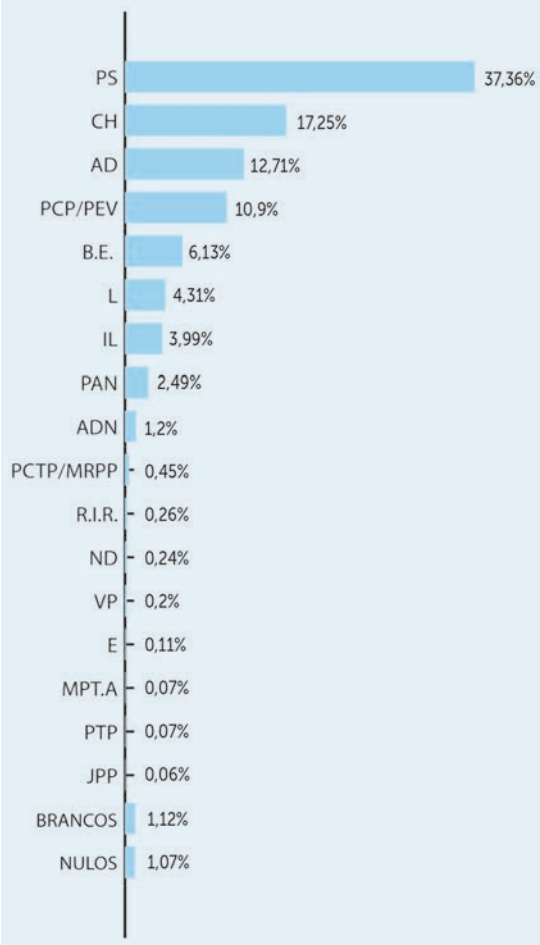
ALMADA

VOTANTES **66,98%** | **101.138** VOTANTES **150.993** INSCRITOS



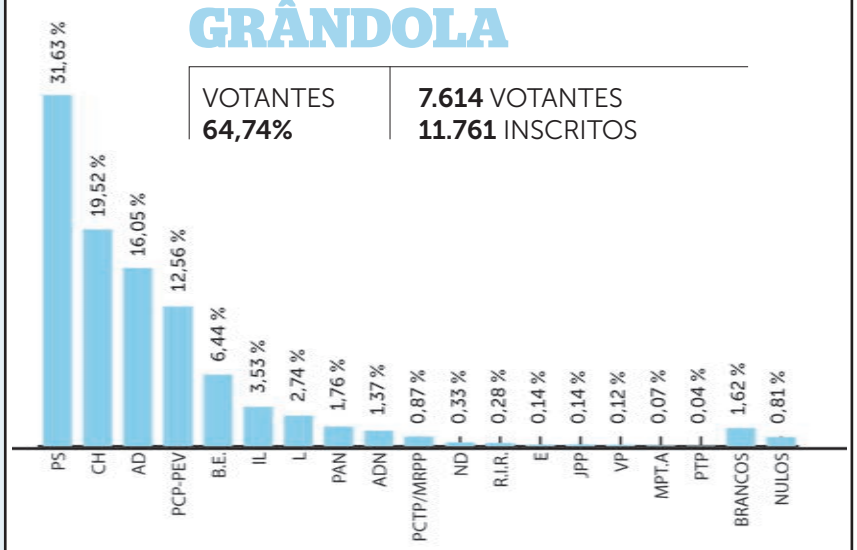
BARREIRO

VOTANTES **67,70%** | **46.080** VOTANTES **68.061** INSCRITOS



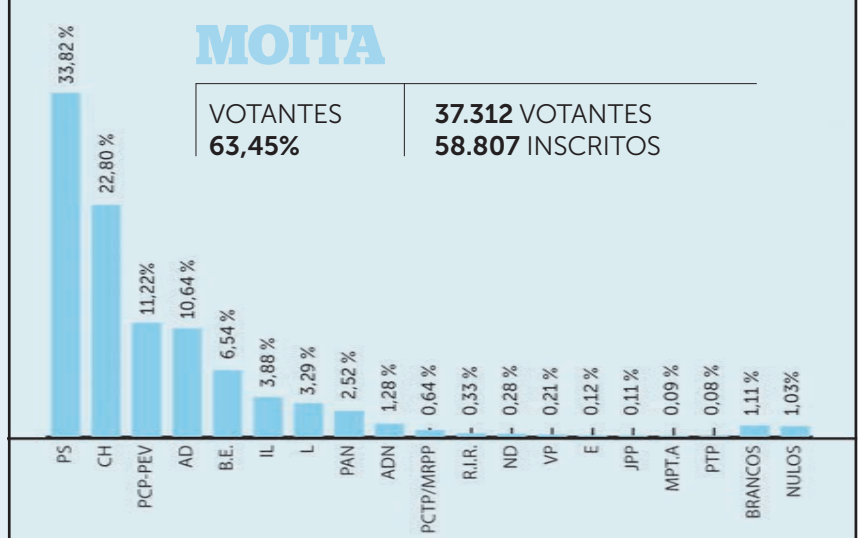
GRÂNDOLA

VOTANTES **64,74%** | **7.614** VOTANTES **11.761** INSCRITOS



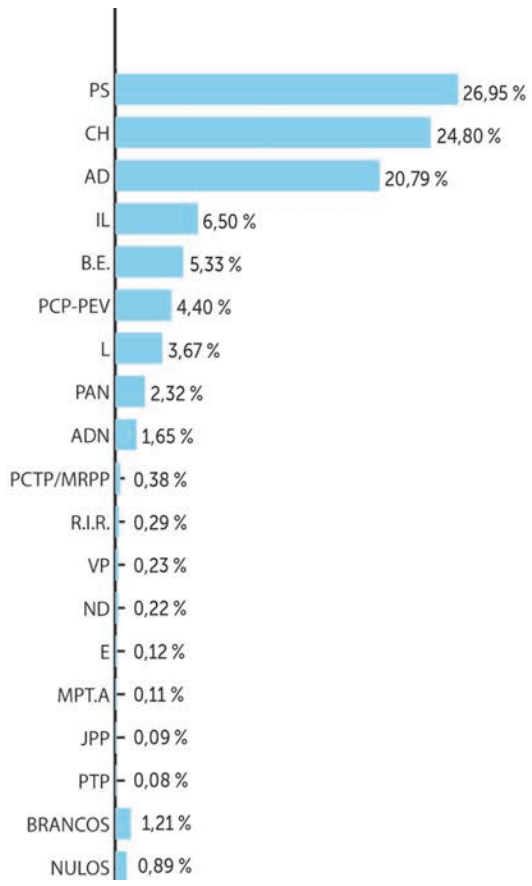
MOITA

VOTANTES **63,45%** | **37.312** VOTANTES **58.807** INSCRITOS



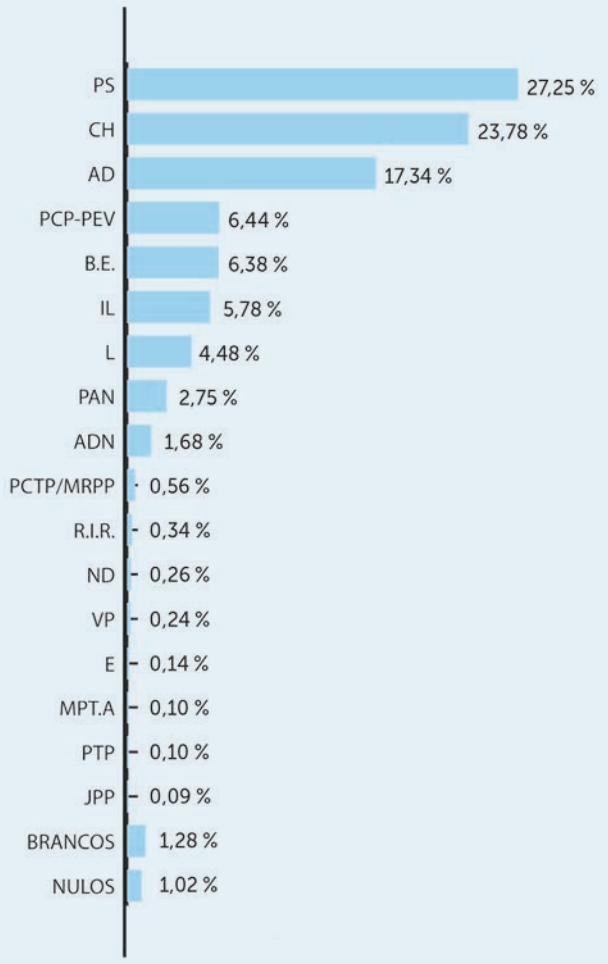
MONTIJO

VOTANTES **65,91%** | **29.255** VOTANTES **44.389** INSCRITOS



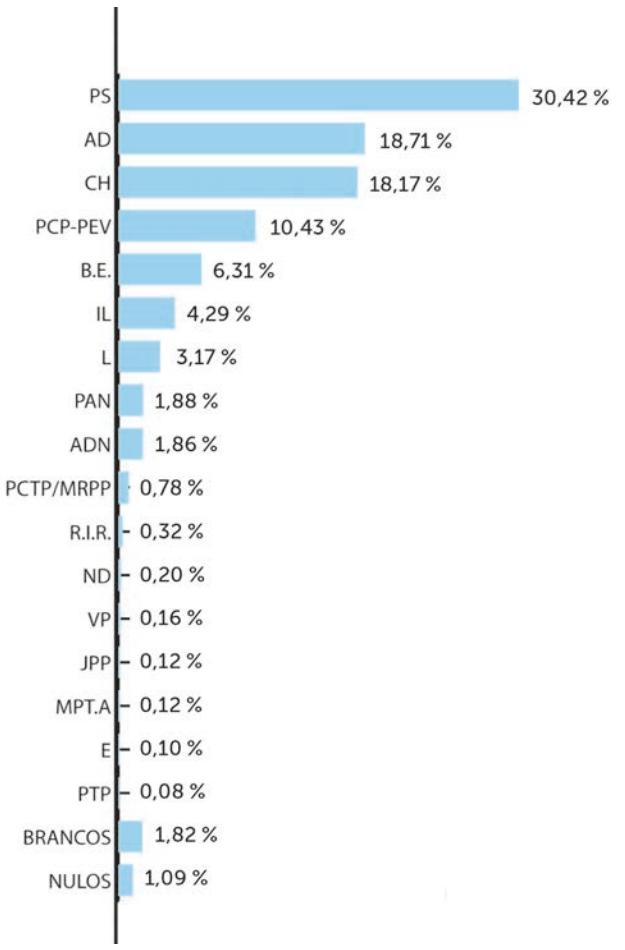
PALMELA

VOTANTES	
68,22%	**39.854** VOTANTES **58.420** INSCRITOS



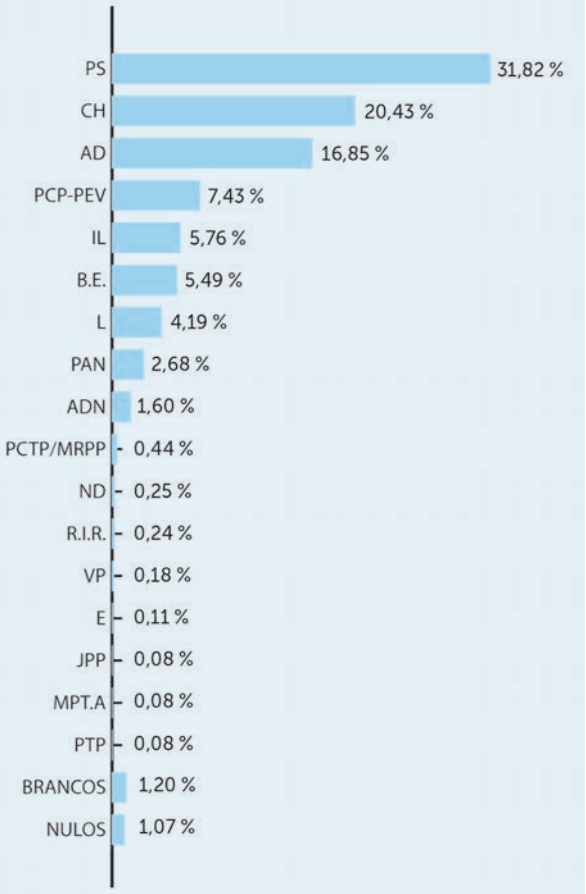
SANTIAGO DO CACÉM

VOTANTES	
66,07%	**15.844** VOTANTES **23.982** INSCRITOS



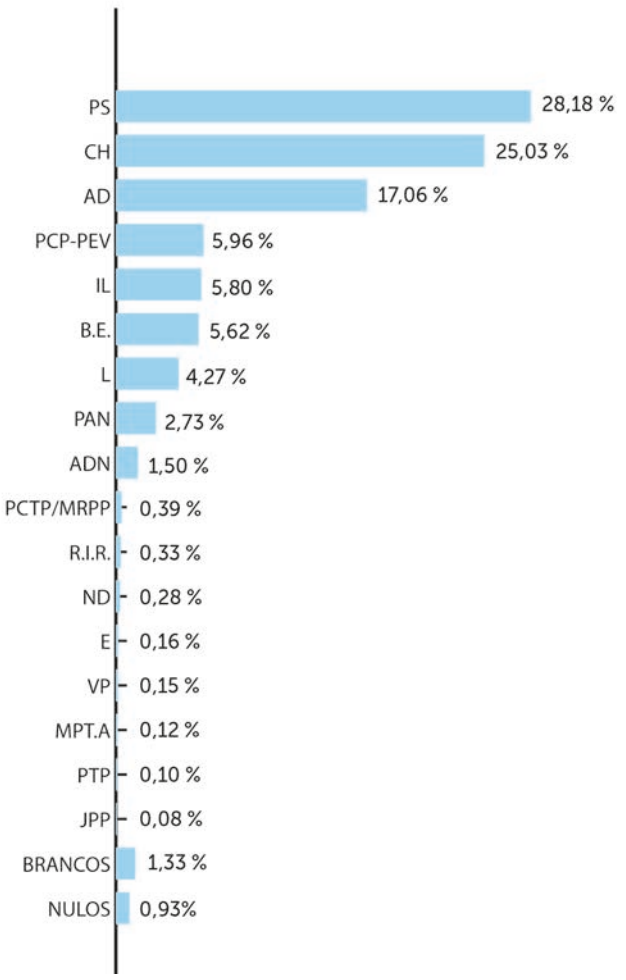
SEIXAL

VOTANTES	
67,84%	**98.467** VOTANTES **145.155** INSCRITOS



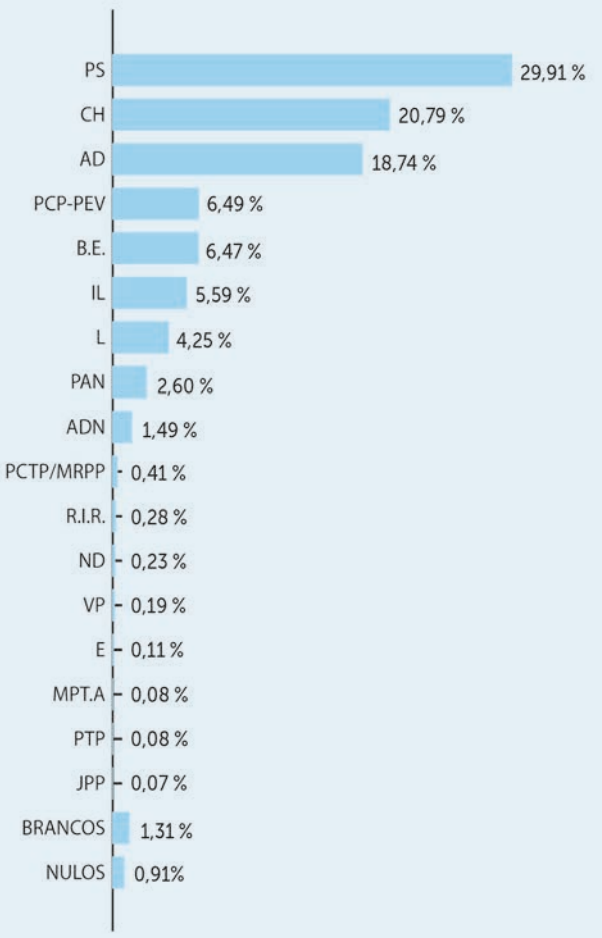
SESIMBRA

VOTANTES	
68,45%	**31.585** VOTANTES **46.141** INSCRITOS



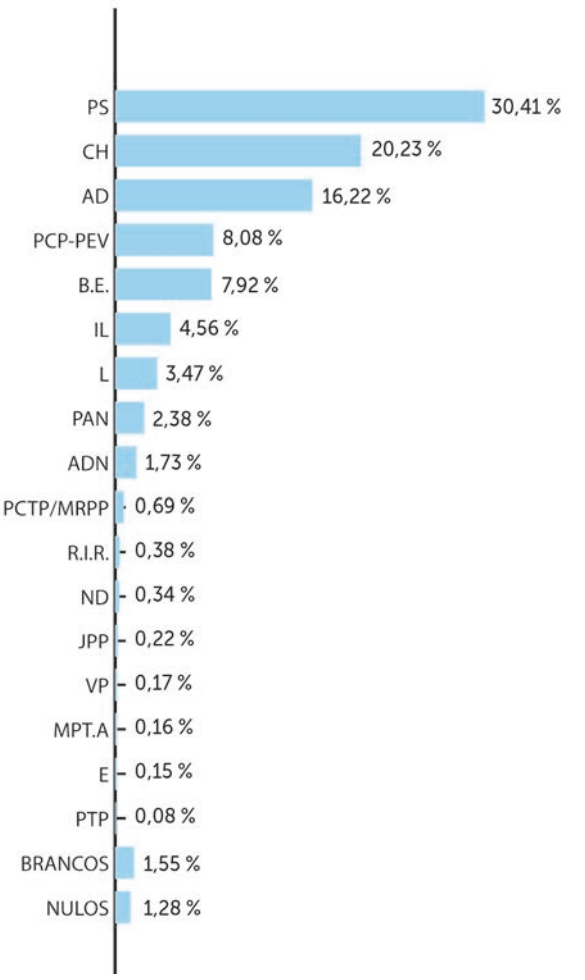
SETÚBAL

VOTANTES	
65,99%	**70.040** VOTANTES **106.140** INSCRITOS



SINES

VOTANTES	
61,71%	**7.436** VOTANTES **12.050** INSCRITOS



PARTIDO SOCIALISTA ALCANÇA VITÓRIA AGRIDOCE NO DISTRITO

O desconforto causado pela votação obtida pelo Chega é evidente. Socialistas, que venceram em todos os 13 concelhos, esperam que Governo AD não trave projetos em curso na saúde e dizem que o PRR é fundamental para a habitação.

PODE ALGUÉM OBTER 13 vitórias em outros tantos locais e, mesmo assim, manifestar insatisfação? Sim, esse é o caso do Partido Socialista (PS), que nas legislativas realizadas no dia 10 venceu em todos os concelhos do distrito de Setúbal e, mesmo assim, obteve menos votos e menos deputados do que aqueles que havia conseguido em 2022.

O PS deixou o segundo classificado, o Chega, a 11 pontos percentuais de distância. Obteve, portanto, uma vitória concludente e difícil de equiparar por qualquer partido na maior parte do território nacional. Ainda assim passou de dez para sete deputados eleitos. Viu a AD, que teoricamente seria o principal adversário, resvalar para o terceiro posto, mas agora tem para digerir os motivos que levaram à classificação do partido liderado por André Ventura.

"Sem prejuízo desta primeira análise pública, na sua condição de partido estruturante do sistema político português, o PS não deixará de cumprir a responsabilidade de promover, nos seus órgãos próprios, uma análise mais aprofundada dos resultados, das suas tendências e significâncias e cujas conclusões oportunamente partilharemos", esclareceu em comunicado a Federação Distrital de Setúbal. "Este registo é obviamente positivo no contexto, mas não reconforta em face das expetativas, nomeadamente pelo muito e positivo trabalho desenvolvido em múltiplos aspetos da governação, com especial enfoque no nosso território", refere o mesmo documento.

O mesmo comunicado refere ainda que "os eleitores sinalizaram coletivamente, através do voto, uma chamada de atenção aos partidos construtores da democracia, no sentido de refletirem sobre as suas respostas". Este é, claramente, um alerta que tem como finalidade alertar para a subida exponencial do Chega.

Em declarações ao Semmais, a cabeça de lista pelos socialistas no distrito, Ana Catarina Mendes, transmitiu o sabor agridoce deste triunfo e não se coibiu de dizer que o principal adversário nestas eleições "é um partido que quer mudar o regime, que quer substituir a democracia por outra coisa e que, portanto, não pode ser considerado".

A deputada socialista, instada a pronunciar-se acerca do que defende o partido para o distrito, foi perentória: "Esperamos que a AD, como já fez noutra ocasião, não prejudique os avanços em curso no distrito, nomeadamente no que diz respeito à saúde. O Hospital do Seixal tem de ser uma realidade e o projeto não pode ser travado, tal como não podem ser travadas todas as remodelações em curso nos outros hospitais do distrito e nas unidades de saúde".

Ana Catarina Mendes, falando da situação económica, entende que o trabalho efetuado nos últimos anos se reflete nos números. "As exportações cresceram no país 50 por cento e, desse valor, 11 por cento foi derivado ao que foi produzido no distrito de Setúbal. É importante aproveitar as verbas do PRR e continuar a fazer a transição energética e a aproveitar as potencialidades dos portos de Setúbal e Sines", sublinhou.

A dirigente socialista, ainda focada nos subsídios do PRR, disse que importa continuar a assegurar os mesmos para suprir uma das principais carências do distrito: a habitação. "Temos de garantir a atribuição destes subsídios no futuro, uma vez que os mesmos são fundamentais para o crescimento económico e social", concluiu.

Texto: José Bento Amaro
Imagem: DR

CHEGA SURPREENDIDO POR RESULTADOS OBTIDOS NO "DISTRITO VERMELHO"

Rita Matias, cabeça de lista por Setúbal, diz que é imperioso melhorar o sistema de saúde local, mas também os transportes e a mobilidade, assim como reforçar a aposta nas indústrias.

A OBTENÇÃO do segundo lugar no distrito e a conquista de quatro deputados nas eleições legislativas realizadas no último domingo constituiu uma enorme surpresa para os integrantes da lista do Chega, força política que partia com ambições, mas cujos militantes sabiam estar a lidar com um eleitorado tradicionalmente de esquerda.

"O nosso resultado suplantou as expetativas . Foi uma grande surpresa esta subida no número de votos, que representa também a consolidação dos nossos projetos, sobretudo porque foi obtida num distrito que é tradicionalmente vermelho", disse ao Semmais a cabeça de lista, Rita Matias.

A mesma dirigente entende que os resultados correspondem ao desencanto do eleitorado pelas políticas que têm vindo a ser seguidas por alguns municípios comunistas e refere que, apesar dos muitos votos canalizados para o Chega, outros partidos, entre eles o Livre a Iniciativa Liberal, também registaram boa adesão. "Fizemos passar a nossa mensagem e agora temos a certeza que existe uma franja significativa de eleitores que acredita nas nossas propostas. Obtivemos mais de 20 por cento dos votos, correspondentes a mais de 102 mil eleitores, e ficámos apenas a cerca de 1.000 votos para elegermos o quinto deputado. Temos de nos sentir satisfeitos", referiu.

Sobre o peso que o Chega poderá ter nos processos governativos relativamente ao distrito de Setúbal, Rita Matias prioriza, para já, a aposta no reforço dos sistemas de saúde: "Tal como vincámos durante a campanha eleitoral, tudo iremos fazer para que todos os hospitais possam garantir os serviços mínimos às populações. Vamos batalhar para que a construção do Hospital do Seixal seja, finalmente, uma realidade e temos igualmente propostas que esperamos serem aceites para promover a fixação de médicos e enfermeiros na região".

"Queremos apostar igualmente na mobilidade. O acesso das populações a Lisboa continua a ser caótico. É preciso criar oferta de transportes públicos adequada, mesmo quando decorrerem greves. Já no que se refere à indústria defendemos o reforço do tecido existente. Não podemos ficar dependentes dos subsídios comunitários que podem chegar a partir de 2027 para reforçarmos a capacidade produtiva e, em consequência, a hipótese de cativar novos habitantes para os nossos concelhos", acrescentou.

Texto: José Bento Amaro
Imagem: DR

ALIANÇA DEMOCRÁTICA SATISFEITA, MAS PREOCUPADA COM RESULTADO DO CHEGA

Mais votos e mais um deputado eleito não chegam para festejo total. Segurança e transportes e mobilidade são preocupações principais para esta legislatura.

CORRERAM DE FEIÇÃO as eleições legislativas para a AD no distrito. Os dirigentes estão satisfeitos com os resultados (terceira força política) mas não escondem a deceção de terem sido suplantados em número de votos pelo Chega.

"A candidatura da AD no distrito alcançou todos os objetivos a que se propôs e que enunciou desde o primeiro dia: aumentar em número de votos e de deputados eleitos e contribuir para a vitória a nível nacional. A votação cresceu mais de 15% em relação aos votos somados dos partidos que a integram, face às eleições de 2022, elegemos mais um deputado do que nas anteriores legislativas e assim influenciámos positivamente o resultado nacional", sublinhou ao nosso jornal a cabeça de lista por Setúbal, Teresa Morais.

"Havia três objetivos a cumprir antes da ida às urnas. Analisando os resultados, cremos que a AD atingiu tudo o que se propunha", sintetizou por sua vez o número dois da lista pelo distrito, Paulo Ribeiro: "Conseguimos, comparativamente com 2022, mais 11.465 votos. Depois obtivemos mais um mandato. Temos agora quatro deputados eleitos no distrito. Por fim, ajudámos a AD a alcançar o triunfo nacional".

Paulo Ribeiro não esquece, no entanto, que a coligação foi suplantada em votos (o número de deputados eleitos foi o mesmo) pelo Chega. "O Chega teve uma subida exponencial e nós não somos indiferentes a isso. Cremos que o Chega teve muitos votos que antes pertenciam ao PS e também à CDU", acrescentaram os mesmos dirigentes.

Teresa Morais e Paulo Ribeiro , enfatizando ainda o desempenho da estrutura partidária no distrito, lembraram que Setúbal foi um dos cinco círculos eleitorais a nível nacional que conseguiu aumentar o número de deputados eleitos (os restantes foram Lisboa, Bragança, Beja e Leiria). "Em termos de votos absolutos, Setúbal foi o terceiro distrito com maior subida, o que é igualmente significativo", adiantou.

Abordando as necessidades do distrito e as áreas de intervenção em que será necessário melhorar o desempenho governativo, Paulo Ribeiro acrescentou que havia cinco temas expressos e clarificados no programa eleitoral. "Das cinco áreas fundamentais há três que se enquadram com as necessidades a nível nacional e que foram salientadas por Luís Montenegro. São a habitação, saúde e educação".

Para o dirigente há, no entanto, duas outras áreas a que é preciso votar uma atenção redobrada. "Temos de dispensar especiais cuidados à segurança e aos transportes e mobilidade": "Na segurança é preciso termos em conta aquilo que referem os últimos relatórios da Segurança Interna. O distrito tem vindo a ser um dos que mais sofrem com a criminalidade grave e violenta. Mas é igualmente uma das zonas com mais casos de violência doméstica, que na última apreciação das queixas feitas nas polícias e nos tribunais registou um aumento de 16,9 por cento. Por tudo isto é necessário dotar as forças de segurança com mais meios e equipamentos e melhores infraestruturas".

Paulo Ribeiro, falando da mobilidade na zona urbana, disse, por sua vez, que "A península é um beco. As pessoas que aqui residem sofrem horrores diários para entrarem e saírem. Acreditamos que o Governo irá dispensar a necessária atenção a este problema", acrescentou.

Texto: José Bento Amaro
Imagem: DR

CDU CONSIDERA RESULTADO NO DISTRITO UMA "EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA"

Num território habitualmente confortável, a CDU não chegou aos 39 mil votos, elegendo apenas Paula Santos. Bruno Dias fica fora do parlamento, pela primeira vez desde 2001.

A NOITE ELEITORAL não foi fácil para a CDU, confirmando o difícil momento que a coligação que PCP / Os Verdes vive. Os resultados no distrito acompanham a tendência nacional, com a redução dos números de votos e mandatos pela terceira eleição consecutiva.

No distrito, um território tradicional confortável para as forças comunistas, a CDU voltou a perder um deputado e elegeu apenas a cabeça de lista, Paula Santos. Bruno Dias, número dois e eleito por Setúbal desde 2001 fica fora do parlamento e Heloísa Apolónia, histórica ecologista, não consegue capitalizar e regressar à Assembleia, depois de ter perdido o lugar em 2019.

Paula Santos, líder parlamentar do PCP na última legislatura, em declarações ao Semmais, aponta críticas externas, sublinhando que o desejo de que esta coligação "iria desaparecer da República, não teve qualquer tradução com a realidade". "O resultado da CDU no distrito é expressão de resistência, num quadro de bipolarização, de apoucamento, de deturpação, de preconceitos, de silenciamento da CDU e, por outro lado, da promoção de forças reacionárias e fascizantes. Desde o primeiro momento nesta campanha que esteve presente uma operação para condicionar a livre opção dos cidadãos", aponta. "É neste contexto que tem de ser interpretado o resultado da CDU, não ignorando que a perda de um deputado faz muita diferença e constitui um desenvolvimento negativo", acrescenta.

A deputada lamenta ainda os resultados que viraram o parlamento mais à direita e revela não ter grandes expectativas para a próxima legislatura. Paula Santos aponta também "descontentamento das populações com as opções políticas do Governo de maioria absoluta do PS": "Destas eleições resulta um quadro mais negativo para os trabalhadores e o povo, considerando o projeto de PSD e CDS, de ataque aos direitos dos trabalhadores e de agravamento das condições de vida do povo, de degradação de serviços públicos, de privatizações e de entrega ao negócio privado, da saúde, da educação, da habitação, da proteção social".

Apesar dos resultados, destaca que "os trabalhadores e as populações" continuam a contar com o partido, pela "coragem de sempre" e "determinação para enfrentar os interesses dos grupos económicos e combater a política de direita e os projetos reacionários; com a sua intervenção, propostas e lutas, para dar resposta aos problemas de salários, pensões, saúde, habitação, educação, direitos das crianças e dos pais, das mulheres, dos jovens e do ambiente, e pelo desenvolvimento do distrito na concretização de investimentos estruturais".

Texto: David Marcos
Imagem: DR

BLOCO DE ESQUERDA LAMENTA NÃO ELEIÇÃO DE SEGUNDO DEPUTADO

Partido conseguiu mais 5.230 votos que nas últimas legislativas, mas foram insuficientes para eleger Daniel Sampaio.

O BLOCO RECUPEROU a confiança do distrito e nestas eleições aumentou a votação. Depois de em 2022 ter sido confrontado com um decréscimo que resultou na perda de um deputado, o partido foi escolhido, no passado domingo, por 30.161 eleitores.

Este resultado permitiu manter eleita Joana Mortágua, que voltou a encabeçar a lista por Setúbal, mas não foi suficiente para eleger Daniel Sampaio. "Apesar de termos crescido em votação, não conseguimos eleger um segundo deputado. Houve uma viragem à direita. No conjunto, a esquerda e o PS perdem deputados, apesar do Bloco ter conseguido manter, mas também vê o Livre a ganhar um no distrito e isso já tem que ver com as dinâmicas de pluralidade e crescimento desses partidos em determinados ciclos. Como foi com o PAN, que elegeu aqui e depois perdeu o deputado por Setúbal. Há uma certa dinâmica que até é bom que exista para a democracia", sublinha ao Semmais Joana Mortágua.

Com seis por cento dos votos, o BE registou um crescimento em Sines, onde em 2022 teve 377 votos e agora conseguiu 589. "A nível percentual, foi onde tivemos o melhor resultado a nível nacional e é importante, porque estamos a falar de um concelho onde se estão a concentrar lutas laborais importantes, mas também confrontos de perspetivas de desenvolvimento vazias do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, até mesmo gravosas para a criação de emprego e direito à habitação. E nós queremos estar presentes nesse debate", refere.

Reforçadas as posições da direita no parlamento, o Bloco promete ser uma forte oposição. "Vamos ser certamente um dos pontos fortes à esquerda da mobilização contra a direita, da luta contra o retrocesso e o conservadorismo. Sabemos que o distrito tem nessas lutas um património grande. E não esquecemos a juventude, numa perspetiva de futuro, porque não acreditamos que se sinta representada na direita" destaca .

Joana Mortágua não deixa, no entanto, de lamentar que não se tenham conseguido entendimentos à esquerda e as "políticas falhadas" do PS. "Temos de compreender e sabemos que existe um enorme descontentamento com a governação dos últimos anos e que, infelizmente, é ainda atribuído a partidos que não influenciaram essa governação, como é o caso do BE. Contudo, é incomparável o que aconteceu em quatro anos de gerigonças, com o que se conquistou e recuperou de direitos, com os dois anos da maioria absoluta, onde vimos a degradação das condições de vida", aponta.

Texto: David Marcos
Imagem: DR

IL CONGRATULA-SE PELA MANUTENÇÃO DE UMA DEPUTADA

"Onda Liberal" cresceu o suficiente para manter Joana Cordeiro no Parlamento, destacando-se como a quarta força política mais votada no Montijo e Alcochete.

A INICIATIVA LIBERAL voltou a ter motivos para sorrir no distrito. Depois de em 2022 ter eleito Joana Cordeiro, o partido conseguiu manter a sua deputada e registou um crescimento em número de votos. "Os resultados da IL no círculo eleitoral de Setúbal foram positivos, uma vez que foi alcançado o objetivo principal de manter a deputada eleita", sublinha Joana Cordeiro, em nota enviada ao nosso jornal.

A "Onda Liberal" cresceu, em número de votos, em todos os 13 concelhos, mas destacou-se no Montijo e em Alcochete, municípios onde teve mais 202 e 156 votos, respetivamente, que em 2022. No geral, o partido conseguiu ser o sexto mais votado nos concelhos do distrito, tendo no Barreiro o resultado menos positivo, ou seja um sétimo lugar.

Apesar deste crescimento, a cabeça de lista reconhece que "ficou aquém das expetativas" e que foi insuficiente para a eleição de Jorge Teixeira, o número dois da lista.

Joana Cordeiro aponta para um "cenário difícil", destacando o "crescimento exponencial" de dois partidos, "um à direita e outro à esquerda", referindo-se ao Chega e ao Livre.

No entanto, a deputada acredita que as bases da IL estão lançadas para um futuro oportuno num círculo habitualmente disputado por outras forças partidárias, tradicionalmente mais à esquerda. "Sabemos bem que fazer crescer ideias liberais num distrito que, historicamente, vota à esquerda, e que opta, quase sempre, por partidos estadistas, como se confirmou agora, é um desafio, mas sabemos que é o caminho certo. Pode demorar mais, mas o nosso crescimento sustentado mostra que o distrito de Setúbal está a mudar e que existe quem queira soluções", sublinha Joana Cordeiro.

Texto: David Marcos
Imagem: DR

LIVRE ULTRAPASSA A BARREIRA DOS 21 MIL VOTOS E ELEGE PAULO MUACHO

Trabalho de Rui Tavares no Parlamento e manutenção do cabeça de lista por Setúbal surtiu efeitos. O partido terá o desejado grupo parlamentar na próxima legislatura.

O LIVRE CONSEGUIU um resultado histórico nas legislativas. À semelhança do que aconteceu a nível nacional, o partido cresceu no círculo de Setúbal, passando dos 6.140 votos para 21.552, o que representou a eleição de um deputado, pela primeira vez no distrito.

A vitória não foi apenas de Rui Tavares, pelo trabalho enquanto deputado único na última legislatura, mas também de Paulo Muacho, que voltou a encabeçar a lista por Setúbal e viu o partido crescer no sufrágio de 10 de março. "É difícil esconder a satisfação. A constituição de um grupo parlamentar era muito importante, porque com um deputado único estávamos limitados no número de propostas que se pode apresentar, e nos agendamentos. Um grupo parlamentar é fundamental para uma maior e mais eficaz ação no parlamento", sublinha o deputado eleito por Setúbal em conversa com o Semmais.

Com a votação concentrada nos grandes centros urbanos (exemplo disso foram os resultados em Lisboa, Porto e Setúbal) o resultado são quatro assentos no hemiciclo, o que, na opinião de Paulo Muacho, vai permitir um trabalho mais próximo e territorial: "Estamos perante a oportunidade de fazermos um trabalho mais local, de aproximar o nosso partido das pessoas e das organizações que estão no terreno. Isso acaba por ser fundamental a longo prazo para nós".

Reconhecendo o trabalho que têm pela frente e também a incógnita governativa da próxima legislatura, Paulo Muacho e o Livre parecem ter identificadas as prioridades e as bandeiras do distrito que querem defender no Parlamento. "Temos de olhar o distrito sempre com as diferenças e especificidades que tem. Para além disso, as preocupações que temos e que identificamos durante a campanha têm que ver com a crise da habitação, que já chegou em força; a saúde, nomeadamente os problemas de funcionamento do SNS; a mobilidade num território muito marcado pelos movimentos pendulares, com pessoas que dependem dos transportes para irem para Lisboa, por exemplo, trabalhar; e também questões ambientais, porque temos de proteger a riqueza natural que está permanentemente ameaçada por interesse económicos"; sublinha o deputado eleito.

Texto: David Marcos
Imagem: DR

ESTADO É ACUSADO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS E JÁ HÁ PROTESTOS EM TRIBUNAL

Gravidez está a travar progressão de carreiras das enfermeiras

Há 18 mulheres, quatro delas a trabalharem no distrito de Setúbal, a quem não é permitido concorrer a cargos mais altos por, em 2018, terem engravidado. Foi-lhes retirado o suplemento de especialidade. Aguardam resposta do ministério, do primeiro ministro e do presidente da República.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O MINISTÉRIO DA SAÚDE, em Lisboa, recebeu na última sexta-feira, uma manifestação insólita. Um grupo de enfermeiras colocadas na Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, entre as quais se contam quatro a desempenhar serviço em unidades de saúde margem Sul, foram reiterar protestos que iniciaram em 2018. Pretendem que lhes seja dada a possibilidade retirada há quase seis anos de progredirem na carreira por então se encontrarem grávidas.

Genericamente, as enfermeiras queixam-se de serem alvo de violação dos direitos de parentalidade. O Semmais falou com três das profissionais que exercem funções em Almada, Barreiro e Montijo/Alcochete e ficou a conhecer as histórias que as têm feito caminhar para os tribunais, para o Ministério da Saúde e para outras instituições ligadas à tutela, mas também para os gabinetes do primeiro ministro e, até, do presidente da República.

"O Estado diz que não somos especialistas e que, devido a isso, não podemos concorrer a outros cargos e progredir na carreira. Nada mais falso. Todas nós desempenhávamos as nossas especialidades e até auferíamos o subsídio correspondente, de 150 euros. No entanto, como engravidámos, fomos retiradas das listas de colocações e, apesar de andarmos há anos nesta luta, para que seja reposta a legalidade, entre avanços e recuos, entre promessas e desilusões, ainda ninguém nos conseguiu fazer justiça", contou Carmem Borralho, atualmente a desempenhar funções no Arco Ribeirinho, em Montijo/Alcochete.

"Concorri em outubro de 2017, num concurso de âmbito nacional, com 12.500 candidatos para ocuparem 774 vagas, e fiquei em quinto lugar. Já então exercia uma especialidade e tudo levava a crer que estivesse a dar um passo em frente na carreira. No entanto, em abril ou março do ano seguinte, e uma vez que os resultados do concurso ainda não haviam sido aplicados, acabei por ser afastada. É que nessa ocasião estava com uma gravidez de risco clínico. No ano seguinte fui trabalhar para Alcochete e disseram-me para não me preocupar, que haveria de ser colocada no cargo. Até hoje continuo à espera", disse a mesma enfermeira.

Parecida é a história de Irina Póvoa, que também engravidou, aparentemente, no momento menos oportuno. "Já recebia o subsídio de especialidade em 2018, mas em maio de 2019, quando saiu o Decreto-Lei relativo à integração, porque antes estava grávida, fui preterida. Primeiro disseram que não tinha direito. Depois afirmaram que as quotas não eram suficientes para todas. Mais tarde mandaram-me aguardar por um despacho do Ministério da Saúde. Até hoje continuo sem poder concorrer ao cargo de gestora, apesar de ter a especialidade, conforme o comprova o pagamento do respetivo subsídio. Estou impedida de progredir na carreira, tal como diversas outras colegas. Sei que algumas até já tentaram ir aos concursos, mas acabaram excluídas", partilhou.

As histórias relatadas por Carmem Borralho e Irina Póvoa são quase uma cópia da que contou ao nosso jornal Daniela Santos, atualmente a trabalhar em Almada. "Em 2015 já estava na ARS de Lisboa e Vale do Tejo. Já exercia especialidade e dois anos mais tarde concorri. Em julho do ano seguinte entrei em licença parental, que se prolongou até novembro. Quando tomei posse em fevereiro de 2019, constatei que todas as restantes colegas haviam passado para a categoria de enfermeiras especialistas. No meu caso, porque engravidei, não fui abrangida. Agora, entre outras coisas, dizem que as quotas estão preenchidas", afirmou.

GÉMEAS SEPARADAS APENAS PELA GRAVIDEZ

O grupo de enfermeiras que se dizem descriminadas entregou, na passada sexta-feira, mais um pedido para que a situação seja corrigida. Exigem, para além do acesso à possibilidade de concorrerem a posições cimeiras da profissão, que lhes sejam também restituídos os suplementos de especialidade que antes de engravidarem lhes eram pagos.

O suplemento em causa era de 150 euros mensais e, segundo referem, ninguém irá abdicar do mesmo. "Houve uma ocasião, quando Marta Temido era a ministra da Saúde, que tudo parecia encaminhado para se resolver. A razão já nos havia sido reconhecida, tanto pelo ministério como por juristas contactados. Mas a verdade é que depois tudo parece ter parado e ninguém faz o ponto da situação. É bom que as pessoas saibam que, devido a esta situação caricata, algumas enfermeiras já acionaram processos em tribunal e que outras, onde me incluo, até têm passado por problemas de saúde complicados, nomeadamente depressões", disse uma das contactadas.

Carmem Borralho refere, por sua vez, que toda a situação é "uma teia urdida de não decisões": "As pessoas andam a empurrar com a barriga. Ninguém consegue explicar os motivos desta descriminação. Há um caso que é bem elucidativo: Duas gémeas, ambas enfermeiras, iniciaram todo o processo de especialidade em simultâneo e a ambas foi atribuída a passagem. Uma avançou. A outra, porque engravidou, continua envolvida nesta situação".

O Semmais contactou igualmente o Ministério da Saúde, tendo sido informado que existe conhecimento das reclamações do grupo de enfermeiras e que as mesmas estão a ser apreciadas.

Prazos de execução do PRR colocam autarquias da península em **alerta**

Alcochete, Almada, Setúbal e Seixal identificam maiores problemas. Restantes concelhos revelam ainda não terem tido constrangimentos maiores, mas acompanham com atenção a situação.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O CUMPRIMENTO de prazos nos projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estão a colocar as autarquias da península de Setúbal em alerta, havendo, inclusivamente, algumas a admitirem alguns problemas e preocupações maiores.

Depois do aviso ter sido feito por Fernando Pinto que, em fevereiro, revelou ao Semmais que no concelho que preside, dos projetos que ultrapassam a dezena de milhões de euros para o Bairro do Passil, no âmbito Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa, com prazo para execução até dezembro de 2025, apenas um estava em empreitada, ficando os restantes concursos desertos, o nosso jornal apurou que essa situação também se tem verificado em Almada, Setúbal e Seixal. Aliás, os problemas encontrados não se limitam apenas, como no caso denunciado pelo autarca de Alcochete, ao referido Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa.

"Alguns procedimentos concursais têm ficado desertos, não havendo, como tal, interessados nos concursos. Por outro lado, temos casos de não adjudicação devido a propostas apresentadas com valores acima do preço base, o que leva à abertura de novos procedimentos. Relativamente à execução em geral do PRR, temos verificado que existe alguma demora nos procedimentos de aprovação e contratação que, por sua vez, condiciona o cumprimento dos calendários previstos nas candidaturas", resume ao Semmais o gabinete da presidência da câmara de Setúbal.

"Os procedimentos desertos que temos tido no âmbito de candidaturas ao PRR estão relacionados com empreitadas de construção de habitação nova. Também o procedimento para aquisição de projeto de execução para uma nova residência de estudantes, ficou por duas vezes deserto, sendo que, neste caso, torna-se preocupante a execução dentro do prazo previsto no PRR", revela, por sua vez, o gabinete da presidência da autarquia de Almada.

Já o Seixal destaca os problemas que tem tido na concretização do "Projeto Ler a VaLer – Requalificação, Apetrechamento e Dinamização da Biblioteca Escolar EB/JI Quinta da Princesa", que não contemplou candidatos para o concurso, em 2023. "Este atraso, causado por fatores externos à gestão autárquica da candidatura, tem impactos negativos, pois além de privar a comunidade escolar de melhores condições, poderá criar constrangimentos com a rede de parceiros, uma vez que a estratégia de intervenção adotada é a abordagem bottom-up, onde a ideia é trabalhar com a população local, entidades que intervêm no terreno e outras que venham a ser consideradas necessárias", sublinha a autarquia.

EXECUÇÃO ESBARRA NA ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA

Das restantes respostas recebidas pelo nosso jornal, as edilidades do Barreiro, Sesimbra, Moita, Montijo e Palmel não sentem, até ao momento, grandes constrangimentos nos procedimentos concursais do PRR, incluindo os que integram Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas, apesar de existirem alguns em aberto e projetos em fase de conclusão.

A possível prorrogação do prazo para o próximo ano, pelo menos no âmbito do Apoio às Comunidades Desfavorecidas, é uma solução admitida pelos municípios que atravessam problemas. O Seixal, por exemplo, considera, as metas "muitos ambiciosas", face aos "investimentos de grande dimensão e complexidade".

Para a generalidade das câmaras, os problemas sentidos são explicados, maioritariamente, pela "pressão no mercado", dado que o PRR decorre a todo o gás em todo o território nacional, agravado pela "falta de mão de obra qualificada".

Palmela dá mais um passo rumo à **descarbonização** do concelho

Município tem visto rede de postos de carregamento para veículos elétricos expandir-se. Objetivo passa por chegar "equitativamente" às cinco freguesias.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O CONCELHO DE PALMELA vai ter mais 19 pontos de carregamento para veículos elétricos, depois de, na última reunião do executivo, ter sido aprovado o lançamento do procedimento para concessão do direito de uso privativo de espaço público para a instalação do referido projeto. "No âmbito da promoção do plano de mobilidade elétrica, o município comprometeu-se também em intensificar a disponibilização, em espaço público, de postos de carregamento, em complemento a outras iniciativas, em que somos parceiros", sublinha ao Semmais o presidente Álvaro Amaro.

Com os novos pontos, o concelho vê reforçada a aposta na mobilidade verde. "Já temos alguns carregadores elétricos rápidos. Um com a Mobi.E e outro com a Agência de Energia da Arrábida. Felizmente, também apareceram vários investidores privados que têm vindo a colocar um conjunto de postos de carregamento que fazem com que a rede esteja a ganhar uma distribuição mais equitativa e perto das principais vias" destaca o autarca.

A melhoria desta rede e a distribuição são fatores de preocupação por parte da edilidade, face ao tamanho do seu território. "Estamos a falar do concelho mais extenso da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto, pretendemos ter postos em várias localizações, nas cinco freguesias do concelho, e para fazermos parte dessa melhoria da oferta entendemos lançar este concurso", refere Álvaro Amaro.

A experiência em torno desta aposta e a manifesta vontade do município em vê-la aumentada faz com que empresas olhem com atenção para este concurso. "Há naturalmente já algumas empresas interessadas. Além disso, já fomos contactados por outras empresas que querem, junto a espaços comerciais, colocar postos de carregamento e aumentar a oferta", revela.

Álvaro Amaro realça ainda o empenho de todas as entidades, públicas e privadas, em apostarem nesta modalidade de descarbonização. "É um aspeto importante de responsabilidade das entidades públicas, mas a rede fica bem composta, com a iniciativa de todos, porque há muito mais veículos elétricos hoje em circulação e a aderirem a este tipo de carregamento. Vamos procurar ter esta oferta junto das principais interfaces de transportes, dos mercados e de outros pontos públicos", sublinha.

Casa Ermelinda Freitas conquistou 14 medalhas em França

Quinta de Canaviães DOC Douro Reserva 2019 ganhou o Grande Ouro. Trata-se da primeira grande distinção conquistada por um produto criado fora da região de Setúbal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

O VINALIS Internationales, em França, é um dos mais conceituados concursos de vinhos que se realizam a nível mundial. Na edição deste ano, à semelhança do que já aconteceu noutras, a Casa Ermelinda Freitas voltou a estar em destaque, tendo conquistado 14 medalhas. Entre as várias distinções avulta a Grande Ouro atribuída ao Quinta de Canaviães DOC Douro Reserva 2019, a primeira marca da produtora a quem é concedido este prémio internacional por um produto feito fora do distrito.

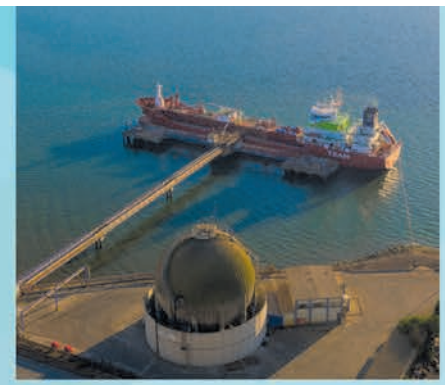
"Estamos muito satisfeito por estes prémios e, sobretudo, pela distinção atribuída ao nosso vinho do Douro. Este prémio é o reconhecimento de que podemos produzir produtos de qualidade excecional fora do terroir de Setúbal. É também o reconhecimento do grande trabalho efetuado pelo enólogo", disse ao Semmais a CEO, Leonor Freitas.

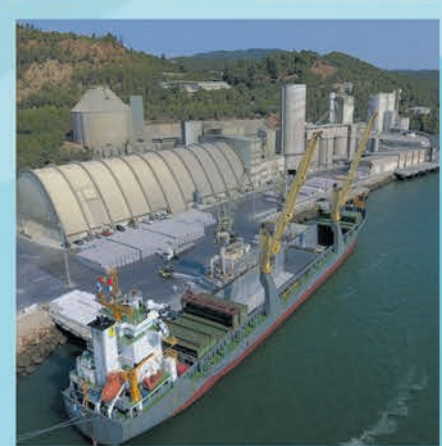
A mesma responsável, dizendo que o último ano foi de reconhecimento da grande qualidade dos produtos que a Casa tem apresentado, lembrou que em 2005, no mesmo concurso, o monocasta Syrah foi também distinguido com o Grande Ouro. "Estes resultados que vamos obtendo, seja em Portugal seja no estrangeiro, apenas provam o grande trabalho que as nossas equipas desenvolvem, seja na região de Setúbal, da qual somos efetivamente uma bandeira, seja agora no Douro". Leonor Freitas lembrou, no entanto, que produções como a que deu origem ao Quinta de Canaviães DOC Douro Reserva 2019, "são nichos de mercado", salientando assim a dificuldade que existe na obtenção de terrenos naquela área do país.

O futuro, segundo Leonor Freitas, apresenta-se risonho, uma vez que existem alguns vinhos que, a curto prazo, poderão vir a distinguir-se nos mercados nacional e internacional. "Recentemente surpreendemos com um rosé de grande qualidade. Em breve, dentro da linha Ermelinda Freitas, poderemos ter uma agradável surpresa com um tinto", revelou.

Para além do vinho produzido no Douro, também outro produto da Casa Ermelinda Freitas conquistou a mesma distinção, no caso o "Rocksand Shiraz 2022". A vitivinícola palmelense recebeu ainda nove medalhas de ouro ("Dona Ermelinda Branco 2022"; "Dona Ermelinda Branco Reserva 2022"; "Vinha do Torrão Branco 2022"; "Valoroso Cabernet Sauvignon 2022"; "Vinha do Torrão Grande Escolha Tinto 2021"; "Terras do Pó Tinto Reserva 2021"; "Vinhos da Arrábida Tinto Reserva 2021"; "Casa Ermelinda Freitas Touriga Nacional Reserva 2021", "Casa Ermelinda Freitas Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010") e três de prata ("Dona Ermelinda Tinto Reserva; Casa Ermelinda Freitas Merlot Reserva", "Quinta de Canivães DOC Douro 2020").

PUBLICIDADE





O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland, integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna ***um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa***.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos novos com ***linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente***.

É um ***porto chave no apoio à eficiência da indústria na região*** onde, se localizam as principais industrias exportadoras do país, bem como ***no abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland***, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA
www.portodesetubal.pt

ASSOCIAÇÃO QUER CIMENTAR TRABALHO DESENVOLVIDO EM PROL DO FUTEBOL

AF Setúbal traça como meta certificar 50 entidades formadoras

Na última temporada dos 98 clubes filiados, 68 foram ao processo e 43 conseguiram certificação. Entre os números, destacam-se 16 novos projetos. Há sinais positivos no caminho do principal objetivo do organismo que rege o futebol do distrito.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

A ASSOCIAÇÃO de Futebol de Setúbal (AFS) colocou como objetivo a curto prazo alcançar a marca de 50 entidades formadoras certificadas, cimentando um processo iniciado há alguns anos no futebol de formação. Desde a temporada 2018/19 que o número tem vindo a crescer, num caminho que começou com 14 certificações e, nesta temporada, chegou à validação de 43.

"A certificação de entidades formadoras é, reconhecidamente, uma temática cada vez mais enraizada no plano de ação regular dos nossos clubes. Independentemente da realidade de cada um, o assunto é considerado relevante. Um facto que nos motiva a continuar, com renovada energia e compromisso, o trabalho de proximidade com os clubes no sentido de potenciar as dinâmicas relacionadas com a atividade formativa na nossa região", sublinha ao Semmais Francisco Cardoso, presidente da AF Setúbal.

Nesse sentido, para o dirigente, a marca das 50 é possível de alcançar num futuro próximo. "Dos 98 clubes filiados na presente época 68 foram ao processo, 16 dos quais com candidaturas submetidas pela primeira vez. Este é um cenário que nos dá uma boa perspetiva de atingir o objetivo", exemplifica.

Para tal, o organismo, revela Francisco Cardoso, tem-se preocupado em desenvolver uma relação de "proximidade", no sentido de "sensibilizar, fomentar, reforçar e atualizar os clubes". "Desde há dois anos, temos elementos técnicos dedicados aos processos referentes ao futebol, por um lado, e ao futsal, por outro, atendendo, assim, a um apoio e acompanhamento ainda mais efetivo aos clubes, com vista a responder às dúvidas e às atualizações sobre as caraterísticas de um processo que carece do envolvimento permanente de dirigentes e técnicos", refere o dirigente.

FALTA DE INFRAESTRUTURAS CONSTITUI UM OBSTÁCULO

Apesar de haver um grande otimismo na concretização do objetivo e de existir um trabalho positivo realizado até ao momento, pela AF Setúbal e pelos clubes, existem alguns desafios que fazem soar alguns alertas no organismo que rege o futebol do distrito. "Infraestruturas de apoio à prática, nomeadamente campos de futebol e pavilhões desportivos, com balneários adequados. Esta é a principal dificuldade com que os nossos clubes se deparam e, sobre a qual, temos grande preocupação. O número de praticantes cresce, mas os campos e os pavilhões são praticamente os mesmos de há duas décadas", revela Francisco Cardoso.

Com mais de 14 mil praticantes, o dirigente afirma abordar constantemente os "governantes e autarcas" sobre este problema. "É aflitivo ver, por exemplo, uma centena de crianças a treinar, ao mesmo tempo, num campo de futebol de 11. É totalmente desadequado. Depois, no futsal, porque os horários de utilização dos pavilhões escolares estão praticamente preenchidos, o crescimento da modalidade está seriamente comprometido", sublinha, acrescentando que "há que repensar estratégias de investimento público quando o número de crianças que querem praticar desporto está a aumentar, mas não existem espaços".

"Clássica da Arrábida" vai para a estrada domingo com **meta** em Palmela

Prova que liga os três concelhos unidos pela Arrábida, num percurso de 175,1 quilómetros, vai contar com um pelotão de 16 equipas, 12 portuguesas e quatro estrangeiras.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A SÉTIMA EDIÇÃO da "Clássica da Arrábida" vai para a estrada no próximo domingo, prometendo dinamizar o território dos três concelhos unidos pela Serra da Arrábida: Palmela, Sesimbra e Setúbal.

A prova, inscrita no calendário da União Ciclista Internacional, tem uma distância de 175,1 quilómetros. O pelotão tem uma partida simbólica na Avenida Luísa Todi, em Setúbal, pelas 11h30, estando a partida real marcada para as 11h45 na Avenida Álvaro Cunhal, no mesmo concelho, com chegada a partir das 15h43, na Avenida da Liberdade, em Palmela.

Pelo caminho, os ciclistas vão enfrentar três prémios de montanha, todos de terceira categoria e colocados na Arrábida. Primeiro ao quilómetro 129, no Alto da Serra; depois ao quilómetro 141,8, em Sesimbra; e por fim o Alto das Necessidades, já perto do fim da prova, ao quilómetro 164.

De acordo com a organização, participam nesta edição 16 equipas, quatro das quais estrangeiras. Nos conjuntos nacionais estão presentes emblemas como ABTF Betão-Feirense, AP Hotels&Resorts-Tavira-SC Farense, Aviludo-Louletano, Credibom-LA Alumínios-Marcos Car, Efapel Cycling, Kelly-Simoldes-UDO, Rádio Popular-Paredes-Boavista, Sabgal-Anicolor e Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua, aos quais se juntam três das melhores equipas de clubes.

Quanto aos estrangeiros, no pelotão vão estar duas equipas espanholas, a Caja Rural-Seguros RGA e a Illes Balears Arabay Cycling; a Lubelskie Perla Polski, da Polónia; e a Team Storck Metropol Cycling, da Alemanha.

A Clássica da Arrábida foi apresentada oficialmente na passada semana, numa cerimónia realizada no Hotel do Mar, em Sesimbra, e contou com a presença de representantes dos três municípios envolvidos, da organização, a Lima Limão Cycling Services e Federação Portuguesa de Ciclismo, e do renomado ciclista palmelense Rafael Reis.

"A Clássica da Arrábida sempre foi uma corrida muito importante para nós, ciclistas, desde a primeira edição, que para mim foi muito especial por estar a correr em casa. Este ano, o percurso é um pouco mais acessível que em anos anteriores, tirando a parte final. A partir do momento em que descemos para Sesimbra, acho que pode haver espetáculo", sublinhou o atleta.

Ao Semmais, Álvaro Amaro, presidente da câmara de Palmela, destacou a importância da prova para a promoção do território: "Estamos a falar de uma prova que envolve várias equipas com ciclistas nacionais e internacionais e, para além, de constituir uma oportunidade para as nossas populações tomarem contacto com a festa do ciclismo, é também uma forma de promovermos o território".

KENNETH GRAHAME INSPIRA NOVA CRIAÇÃO DA COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Teresa Gafeira leva à cena "O Vento nos Salgueiros"

Peça recupera clássico da literatura infantil que pretende passar os valores da amizade, dos prazeres da vida e da vivência no campo com a natureza.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

"O VENTO DOS SALGUEIROS", uma produção para o público infantil da Companhia de Teatro de Almada, estreia no próximo dia 23, na Sala de Ensaios do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, ou se mantém em cena, com duas novas sessões, uma às 11h00 e outra às 15h00, até ao dia seguinte.

A peça, escrita e encenada por Teresa Gafeira é inspirada num clássico da literatura infantil com o mesmo nome que, publicado no início do século XX , tem autoria do escritor britânico Kenneth Grahame. "No trabalho da companhia vou escolhendo textos, normalmente clássicos, para os adaptar, ou acabo por ser eu a escrever as peças para crianças. O "Vento nos Salgueiros" conta-nos uma história de amizade, toda entre bichos, mas que podia ser perfeitamente entre pessoas. É uma história muito bonita sobre essa amizade entre uma toupeira, um rato de água, um sapo e entre todas as personagens", sublinha ao Semmais a criativa.

Além da importância da amizade, nesta nova criação há também a preocupação de transmitir aos mais novos o significado de outros prazeres. "A história conta-nos também um pouco do prazer do convívio, do desfrutar do campo e da própria natureza. Resumidamente, é um grande clássico com uma história bonita e por isso é que o escolhi", acrescenta Teresa Gafeira.

DRAMATURGA APOSTA NA FORMAÇÃO DO PÚBLICO JOVEM

Apesar de manter as personagens da obra original, houve necessidade de adaptar o texto ao espetáculo que a dramaturga tinha idealizado. "Estes clássicos geralmente são obras muito grandes e muito complexas para se conseguirem colocar numa peça com 50 minutos. São necessárias algumas adaptações e existem, inclusivamente, uma parte inteira escrita por mim", revela.

Para cativar o público jovem, além da mensagem principal do enredo, a encenação optou por um cenário colorido que, assinado por Sérgio Loureiro, remete para o campo, para a natureza e para os lares de todos os animais. A adoção de um figurino simples, que remete as personagens para os animais que representam e música ajudam a compor o imaginário. "Procuro sempre que os meus espetáculos sejam uma experiência divertida para os miúdos, que tenha piada, que haja humor e música também, para dar prazer a quem assiste. A finalidade acaba por ser cativá-los e prendê-los ao espetáculo. É preciso ver, também, que as crianças são o público do futuro e quero que elas, antes de mais, gostem de ver teatro", sublinha Teresa Gafeira.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

SESIMBRA

ACESSIBILIDADE

Passadiço de acesso ao Porto de Pesca

O passadiço metálico suspenso, com cerca de 190 metros, entre a escadaria de acesso à Praia do Ouro e a entrada do Porto de Pesca, é uma obra de enorme importância, pois garante a segurança e comodidade de centenas de pessoas que diariamente utilizam este trajeto a pé, tanto para deslocações para o local de trabalho como para a prática de atividade física e lazer, e que até agora tinham de circular pela faixa de rodagem, colocando em risco a sua integridade física. Para além de aumentar as condições de todos aqueles que se deslocam ao Porto de Pesca no âmbito das várias atividades económicas que ali se desenvolvem, o troço suspenso completa o percurso pedonal entre a Marginal de Sesimbra e o Pontão, um dos mais belos passeios da região, procurado diariamente por quem reside no concelho e por quem o visita.

Cofinanciado por: SESIMBRA mar 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Na festa do populismo

Com mais de um milhão de votos angariados nas eleições de domingo, já não é possível fazer de conta que o populismo do Chega não existe e deve ser banalizado. Antes pelo contrário, já fazia parte do sistema e agora reforçou essa integração.

Este fenómeno, cujo fermento está mais ou menos identificado e radica, em grande parte, na incapacidade de os partidos tradicionais se (re)ligarem e fazerem face a alguns dos anseios de parte significativa do eleitorado, tem lastro dentro e fora do país. É este o problema e é esta a inevitabilidade.

Não sendo um problema português em si mesmo, o populismo tem-se assumido como uma espécie de sombra da democracia liberal, onde assenta o conjunto de valores, princípios e modos de vida que a sociedade ocidental tem vindo a consolidar. Essa deriva tem que ser tida em conta e analisada no contexto atual, onde o nosso mundo alargado carrega riscos, perigos, desvios, ameaças e incertezas.

No caso português, para além de maleitas comuns ao espaço europeu (imigração, insegurança, inflação e um estado social escasso para as necessidades galopantes de uma sociedade envelhecida e desigual) há, convenhamos, um imenso voto de protesto a insuflar este crescimento dos extremistas do Chega, tal como se verificou em décadas recentes, com os movimentos que ganharam força na esquerda radical e, até, em movimentos ecológicos ou, como se tem visto atualmente, com os grupo de ativismo climático.

O problema é que estes não parecem ser epifenómenos, que enchem e esvaziam assim tão facilmente. São novas ordens que ganham sustentação e apoios populares de grandes franjas de população mais descontente, num caldo de cultura sem identidade, que aglomera e concentra uma multidão de gritos, de causas e de revoltas.

É este paradigma informal, agigantado pela demagogia do "está tudo mal", da "limpeza" e do "virar do avesso" que circula ao micro segundo no mundo virtual, que é assustador, sobretudo numa comunidade como a nossa que gosta de estabilidade e tem um grau de moderação acima da média europeia.

O que fazer agora com esta imensa mole de descontentes é a grande questão.

Diria que é preciso dar respostas sem 'quebrar-a-espinha' no que toca aos avanços civilizacionais. E desfazer a ideia que o modelo radical (que altera a nossa morfologia comum) defendido e muitas vezes escondido pelas cúpulas do Chega é o caminho progressista que nos defende das ameaças e riscos. E combater as mentiras, as falácias, as hipocrisias e as demagogias que enfermam a ação programática destes mentores da disrupção social e política.

Cabe-nos tornar claro, de forma vigilante, que a realidade das últimas eleições não tolde a capacidade de empreender novas respostas, novos desafios, de modo a que o nosso modo de vida progrida sem ruturas, sob pena de nos arrependermos num futuro próximo.

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

Oásis

NO RESCALDO DAS ELEIÇÕES legislativas, tento manter o optimismo. Ou, pelo menos, a motivação. Observo, do Jardim das Nascentes, a Casa da Música Jorge Peixinho, onde trabalho, e penso em oásis e em templos. Os espaços culturais são locais de esperança, nos quais podemos juntar-nos para pensar, debater, ou apenas para alimentar a nossa necessidade, muitas vezes individual, de ter experiências sensíveis, sensoriais, emotivas. Espaços em que se exercita a democracia e a liberdade, porque importa sempre recordar que a possibilidade de expressão artística sem qualquer tipo de instrumentalização é um pressuposto dos regimes democráticos. A ausência destes espaços, ou o condicionamento do que neles se pode passar, corresponde a um passado a que estou convencido que ninguém quer verdadeiramente regressar (embora haja indícios de que alguns assim gostariam que fosse).

O potencial de instabilidade governativa, o palco dado a discursos de ódio, a ideologias retrógradas, tudo me faz sentir que aquilo que aqui fazemos terá ainda mais importância nos próximos tempos. O investimento na cultura é uma aposta na cidadania, na participação, na democracia; não creio que a questão deva sequer ser colocada a partir das diferenças entre esquerda e direita. Espaços como a Casa da Música Jorge Peixinho são, pela sua natureza pública, espaços de encontro, de debate, confronto até, de ideias e sensibilidades. Espaços em que se pratica a relação com a diferença, por oposição à vontade de a erradicar.

Não se trata, portanto, de ideologia política, partidária, mas sim de um trabalho estrutural, estruturante, no combate à ignorância, o qual me parece que só se consegue travar através da compreensão, da partilha, da possibilidade de criação de lugares seguros, tempos, oásis, espaços como este em que tenho o privilégio de trabalhar. E agora, como antes, sinto o nosso dever, enquanto artistas e agentes culturais, de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para tornar o nosso trabalho consequente, ou seja, tentar que o mesmo corresponda aos ideais em que acreditamos, o que assenta, naturalmente, na defesa firme da liberdade artística e, no caso, da liberdade de escolha de uma programação cultural.

ARTUR VAZ
ESCRITOR

A Escrita e a Cultura, um Acto de Sublevação do Saber

FOI COM ENORME PERPLEXIDADE que lemos num semanário um curioso artigo que versava, se escrever e fazer cultura deveria ser considerados uma profissão ou simplesmente um acto de espírito.

Ao sermos simples artífices da escrita e da cultura, pensamos que escrever ou informar deverá sempre, impreterivelmente, expressar os nossos sentidos, utilizar as palavras e os nossos sentimentos tal qual eles são e não adulterar o seu significado e, acima de tudo, possuir uma observação com rigor e com uma consciência essencialmente humanista.

Reconhecendo, contudo, as diferentes concepções do acto de escrever e fazer cultura entre os que são profissionais e os que exercem - como nós - por devoção, entendemos que mesmo assim, é necessário discernir a utopia da realidade.

Sobre este assunto e num exercício de memória, relembrar-nos de um velho companheiro do jornalismo regional, já desaparecido, que nos tempos em que a censura era arma do regime para calar a nossa criatividade, afirmava com determinação e mestria: «um dia isto acabará, porque não se pode olhar as árvores sem se ver a floresta».

A escrita, bem como a cultura, só serão entendidas como acto de sublevação do saber e da formação do Homem, quando deixarem de ser instituídas como poiso de desenfreados oportunistas, os quais surgem apoiados em maquiavélicos actos de intervenção, fazendo crer a opinião pública que a sua mensagem é verdadeira.

O acto de criar, é algo de fascinante e sublime quando se torna num objecto de fruição cultural e não como mero autocante ou produto de consumismo. É tempo de se pôr cobro à constante degradação da nossa língua e ao permanente purgatório da nossa identidade.

Portugal que deu novos mundos ao mundo, tão nobremente exaltado na arte de Camões, Bocage e Pessoa, merece ser respeitado e, como tal, cabe a todos nós tirá-lo de vez para sempre da mediocridade e da banalidade que tem sido envolvido.

À aridez de algumas consciências moribundas, que se elevam em discursos de virtualismo – numa verborreia intelectual de fraca consistência – sobrepõe-se a simplicidade de uma escrita sem falsos adjectivos e essencialmente feita com rigor e não como mensagem personalizada e destinada a objectivos contrários à própria formação e informação do leitor.

Impõe-se com firmeza combater os contra-culturais, aqueles que se servem da cultura e também da escrita, para aumentar o seu sanguinário vício de um doentio protagonismo, onde o cheiro nauseabundo de velhas prosas surgem agora com frases matreiras e com juízos de valor, escondendo actos e acções de um passado num carpido de falsas referências.

Por tudo isto, trazemos mais uma vez à liça – como reflexão – o que entendemos sobre o acto de escrever e de fazer cultura, pois ambos deverão ser sempre um estado de espírito livre, rigoroso na verdade, intuitivo e não imposto a interesses monetários que estrangulam a criatividade.

Nunca nos vergaremos, podem ficar cientes. A cultura é parte integrante da nossa vida, e a escrita bem como a informação são pilares da Democracia, e numa missão sacerdotal trilharemos sempre.

Assim, as forças nos permita essa caminhada...

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / semmais.pt / /jornalsemmais

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Nos Idos de (10) de Março

AS ELEIÇÕES já decorreram. Nos 50 anos do 25 de Abril, Portugal mobilizou-se para votar.

Nem todos votaram como qualquer um gostaria, mas isso é o sal e a pimenta da democracia. E mesmo admitindo que erraram, só com o tempo as pessoas irão perceber.

Claro que não falo com erros como aqueles que tiraram milhares de votos à AD, transferindo-os para o ADN. Esses foram, na sua maioria engano. Sei-o porque tive muitos testemunhos, muitas perguntas, muitas assumpções do erro.

Dizerem-me que o ADN está ligado a um movimento de uma igreja evangélica e que esse é o fenómeno, também não colhe, até porque há dois anos existia essa mesma ligação e esses mesmos brasileiros já cá estavam. Vieram alguns entretanto? Claro que sim, mas não os suficientes para tão grande diferença, para além de que também saíram certamente outros tantos, até porque se sabe que Portugal é uma porta de entrada de muitos brasileiros na europa.

Quando falo em enganos, falo em pessoas que votam num partido, com uma expectativa e depois essa expetativa sai frustrada.

Tenho para mim, que as pessoas só perceberão o que representa o Chega, quando o virem no governo, mas como, ao mesmo tempo, não é experiência que deseje, olhem, que a mesma aconteça quando tiver de acontecer.

De qualquer forma, não tenho pejo em reconhecer que o Chega foi o grande vencedor da noite, mas não queiram fazer do PSD (Ad) um derrotado, porque não o foi. Bem pelo contrário.

O PSD apostou na AD e a AD ganhou. Mesmo com um ADN pelo meio.

O PSD vai ter o próximo Primeiro-Ministro de Portugal, sinal de que ganhou e, mesmo que ganhe por um ou por dois deputados apenas, quanto menor for essa vantagem, maior será a importância do feito da AD em Setúbal, pois em Setúbal o PS perdeu 3 deputados embora não todos para a AD) e o PSD ganhou um.

Em Setúbal aumentámos em número de votos, em percentagem e em mandatos. Não é isso uma vitória?

Sim, passámos para terceira força política, mas num contexto nacional em que o Chega subiu em todo o sul do País, tendo sido, por exemplo, o partido mais votado no Algarve.

Por fim, dirigindo-nos aos nossos militantes: o presidente do Partido fez um Congresso no distrito de Setúbal, que lançou a fase da prá-campnha e foi o arranque para a vitória, reconhecida por todos, visitou várias vezes o distrito e brindou-nos com uma excelebte cabeça de lista, que cativou os militantes, com a sua competência, energia e entrega e, estou certo o PSD Distrital de Setúbal, assim como os nossos amigos do CDS PP retribuíram a a posta, com os quarto mandatos e vão fazer seguramente uma legislatura de excelência, uma vez que conheço a capacidade de trabalho, de entrega e de cidadania de quzlquer um dos quatro e sei que vão dignificar esses votos, um a um.

LUÍS HUMBERTO TEIXEIRA
POLITÓLOGO
E CRIADOR DO SITE
WWW.OMEUVOTO.COM

Votar para o Boneco

NO CÍRCULO DE SETÚBAL, 28.222 pessoas que votaram nestas eleições legislativas não viram o seu voto num partido convertido num mandato. Deste modo, não têm qualquer representante na Assembleia da República.

Este valor teria chegado muito perto das 50 mil pessoas se Setúbal não tivesse passado a eleger 19 deputados nesta eleição. Isto porque o 19.º mandato foi entregue a Paulo Muacho, do Livre, evitando assim o desperdício dos 21.552 votos depositados neste partido pelos eleitores da região.

É certo que numa democracia representativa nem todos os votos são convertidos em mandatos, mas também o é que não devia haver tanta gente a ver a sua vontade ignorada nas eleições legislativas. Este ano, o número ascende já a 673.382 pessoas em todo o país, e vai certamente superar as 700 mil quando soubermos os resultados dos círculos da emigração no dia 20.

Podem tentar convencer-nos de que não há nada a fazer, que sempre foi e há de ser assim. Mas a verdade é que existem várias soluções para o problema e o que tem faltado é apenas vontade política aos partidos de maior dimensão.

Para chamar a atenção para a questão, no dia 30 de Janeiro de 2022, eu e o engenheiro informático Carlos Afonso lançámos o site www.omeuvoto.com, onde qualquer cidadão pode verificar, de forma anónima, se os seus votos em democracia têm sido convertidos em mandatos nas diferentes eleições, indicando três dados simples.

Associámos a esse site uma petição com três soluções possíveis e, em poucos dias, reunimos as assinaturas necessárias para levar o assunto a discussão no Parlamento.

O debate no hemiciclo teve lugar a 3 de Março de 2023, por iniciativa do PS. Porém, esse partido dedicou-lhe menos de 10 segundos em plenário e chumbou as propostas apresentadas pelo PAN e pelo Livre que visavam resolver este problema de representação dos eleitores através da instauração de um círculo de compensação. Meses depois, fez o mesmo a propostas similares da IL.

Compreende-se. O PS e o PSD têm sido, desde 1975, os partidos mais beneficiados pelo sistema em vigor, em detrimento de forças de média ou pequena dimensão que, por serem prejudicadas no número de mandatos que recebem, são vistas como tendo menos apoio popular do que aquele de que realmente desfrutam.

Com um parlamento tão fragmentado e sob o espectro de ingovernabilidade que a actual correlação de forças traz, sabemos que esta questão não será resolvida nesta legislatura. E, numa próxima eleição, continuaremos a ter centenas de milhares de portugueses a votar para o boneco.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Dona
ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

CHEGOU
O NOVO
ROSÉ.

Vinho rosé de aroma frutado intenso a frutos vermelhos frescos. Refrescante com acidez equilibrada.

Rose wine with intense notes of fresh red fruits. Refreshing with a balanced acidity.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

WINE - MODERATION

CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT